

Expressões da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul: em uma biblioteca com asas, há também uma portaria

Expressions of the social subjectivity of the Children's Library-Creativity School 104/304 Sul: in a library with wings, there is also a ordinance

 Paula da Silva Moreira*
Cristina Massot Madeira-Coelho **

Recebido em: 5 abr. 2023
Aprovado em: 5 jun. 2023

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender e dar visibilidade às produções e expressões da subjetividade social que configuram o espaço físico, e social, da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul, localizada na Asa Sul, Região Administrativa de Brasília, Distrito Federal. A Teoria da Subjetividade, os princípios da Epistemologia Qualitativa e a proposta da Metodologia construtivo-interpretativa elaboradas por González Rey (1949-2019) constituem uma tríade teórica-epistemológica-metodológica que fundamentou, e subsidiou, a complexidade do processo de construção de informações nesta investigação. Dentre os principais resultados de investigação se apresenta a configuração do modelo teórico de pesquisa, cuja elaboração se deu a partir de dois eixos de inteligibilidade: (1) Uma biblioteca com asas e (2) Entre livros e arte, há uma portaria. A construção interpretativa permitiu compreender que a diversidade de vivências em artes, possibilitadas pelo projeto Escolinha de Criatividade, reverbera para além das infâncias das crianças que participam do projeto, constituindo-se como parte significativa da subjetividade social deste espaço educativo. A configuração da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade também é marcada por incertezas decorrentes da portaria nº 380/2018, no qual o grupo de profissionais produz, subjetivamente, um posicionamento crítico e reflexivo diante das tensões e questionamentos, e reorganiza coletivamente seus processos de atuação, e de relacionamento institucional com a Secretaria de Educação.

Palavras-chave: Subjetividade Social. Biblioteca Infantil. Arte. Trabalho Pedagógico. Educação não formal.

Abstract: This research intends comprehend and gives visibility for the productions and subjective expressions that configures the physical space and social of the "Children's Library-Creativity School 104/304 Sul", located in Asa Sul, administrative region of Brasília, Distrito Federal. The subjective theory, the principles of epistemology and the constructive-interpretive methodology proposal of González Rey (1949-2019) creates a triad of theory, epistemological and methodological that provides fundamentals and complexity for the construction of the information into this investigation. Among the main results of the investigation is the configuration of the theoretical research model, which was based on two axes of intelligibility: (1) A library with wings and (2) Between books and art, there is a ordinance. The interpretative construction allowed us to comprehend that the diversity into arts knowledge allowed by the Creativity School project, goes far beyond the childhood of the kids that participate in the project, being a significant part of the social subjectivity of this educational space. The configuration of the social subjectivity of the "Children's Library-Creativity School" is also marked for uncertainty made by the Act. 380/2018, in which a group of professionals, creates subjectively, a critical and reflexive positioning among the tensions and questions, and collectively reorganizes their acting processes, and of institutional relationships with the Education Secretary.

Keywords: Social subjectivity. Children's library. Art. Pedagogical work. Non-formal education.

* Paula da Silva Moreira é licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2003); especialista em Educação Infantil pela Universidade de Brasília (2015); mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (2023). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Contato: paulamoreira.educ@gmail.com

** Cristina Massot Madeira-Coelho é doutora em Psicologia e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília, com formação na área da saúde, em Fonoaudiologia. Professora na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB.

Introdução

Pois passarinho de verdade não fica em gaiola.
Gosta mesmo é de voar.

Rubem Aves

Segundo a Teoria da Subjetividade, o processo educativo se qualifica pelo seu caráter amplo e abrangente, e suas ações devem estar alicerçadas “na pessoa que se educa” (MITJÁNS MARTINEZ *et al*, 2020, p. 29) e “na ideia de produção criativa e, por isso mesmo, plenamente subjetivada e proficuamente diversa” (MITJÁNS MARTINEZ, *et al*, 2020, p. 34).

Arte e educação são processos complexos e imprevisíveis. Estão profundamente imbricados e em constante movimento na sociedade, especialmente se partirmos do princípio que a diversidade de processos, e experiências, constituem os seres humanos “dentro das importantes dimensões individual, social, cultural e histórica” (MITJÁNS MARTINEZ, *et al*, 2020, p. 29).

Enquanto atividade humana, a arte é complexa, diversa e rica em possibilidades de experimentação, imaginação e criação, especialmente em processos educativos para as infâncias. A arte nos processos educativos possibilita a potencialização do desenvolvimento humano, pois “[...] a arte sempre carregará em sua feitura uma apreciação do que é humano” (FERREIRA, 2020, p. 201).

A Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade está localizada em um prédio idealizado por Oscar Niemeyer na 104/304 Sul, na Asa Sul, Plano Piloto na cidade de Brasília. É uma das bibliotecas administradas pela secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e atualmente está sob a legislação da Portaria nº 380 de 23 de novembro de 2018 e, segundo essa norma está denominada como uma Biblioteca Escolar-Comunitária.

Na Proposta Pedagógica-PP da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade¹ 104/304 Sul, consta que desde a sua criação, em 1969, oferece serviços integrados de biblioteca e de educação não formal por meio da Escolinha de Criatividade. As atividades são focadas na promoção da leitura, nas vivências em artes e, no desenvolvimento da criatividade para crianças e adolescentes (DISTRITO FEDERAL, 2020) “[...] esta Biblioteca nasceu diferenciada das outras bibliotecas escolares-comunitárias, por ter o seu funcionamento vinculado ao da Escolinha de Criatividade já desde a inauguração” (DISTRITO FEDERAL, 2020, p. 04). A proposta educativa da Biblioteca Infantil-Escolinha da Criatividade reverbera os ideais de uma nova educação propostos pelo educador Anísio Teixeira, além de incluir os preceitos do Movimento das Escolinhas de Arte do Brasil (DISTRITO FEDERAL, 2020).

As crianças matriculadas na Escolinha da Criatividade encontram-se duas vezes por semana, e cada encontro

dura em média 1h45m. A Biblioteca é especializada em literatura infanto-juvenil e conta com um acervo amplo e diverso. O empréstimo de livros é feito também para as crianças que não participam do projeto da Escolinha, mediante cadastro. O projeto Escolinha de Criatividade destaca-se pelo seu fazer pedagógico exitoso, historicamente constituído em referência de educação e cultura em Brasília. É a única Biblioteca pública, escolar-comunitária do Distrito Federal com estas especificidades, e que desenvolve um trabalho pedagógico com ênfase à arte e ao protagonismo infantil há 53 anos.

O aporte teórico da Teoria da Subjetividade de González Rey enfatiza o lugar do social nos processos educativos.

O social deixa de ser considerado como externo ao indivíduo, considerando-se como constitutivo dele, para qual o conceito de subjetividade social em suas articulações com a subjetividade individual resulta importante. (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017, p. 16-17).

Ao focar na proposta da Teoria da Subjetividade, assim como no estudo dos processos subjetivos, o espaço social constituído pela Biblioteca Infantil é entendido em sua dimensão histórica, geográfica e cultural, em que se contextualiza a produção de conhecimento a partir da experiência singular e diferenciada das crianças, em um espaço educativo favorecedor do desenvolvimento humano (GONZÁLEZ REY, 2009).

Assim, com o intuito de avançar em novas compreensões acerca da Biblioteca Infantil como espaço de subjetividade social nos quais, de acordo com a perspectiva da Teoria da Subjetividade, o individual e social constituem dois momentos inseparáveis que se articulam de forma recursiva nos diferentes cenários da sociedade. Além de fornecer um conjunto de categorias como: sentidos subjetivos, configuração subjetiva, agente e sujeito, com o intuito de gerar inteligibilidade na busca de alternativas na compreensão da Biblioteca Infantil e suas reais possibilidades para o desenvolvimento humano das pessoas envolvidas na Proposta Pedagógica da Escolinha de Criatividade.

Enquanto categoria teórica, a subjetividade social, em sua complexidade, é precisamente a forma pela qual as múltiplas configurações de diferentes ordens e espaços sociais se configuram subjetivamente na especificidade da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, em seus processos constituintes, e nas pessoas que interatuam nesses espaços (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2017).

Configuração de pesquisa

A proposta deste tópico consiste em apresentar a proposta epistemológica e metodológica desta investigação, tendo em vista os estudos com o tema da

subjetividade. A Epistemologia Qualitativa se articula aos conceitos teóricos da Teoria da Subjetividade e a materialização do referido estudo se dá por meio da Metodologia construtivo-interpretativa, que define a pesquisa em sua dupla condição teórica e dialógica (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017).

Nesta pesquisa, o diálogo permitiu a expressão autêntica e diferenciada das participantes de pesquisa, o valor epistemológico da singularidade se expressou nas especificidades da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, se constituindo em uma fonte diferenciada para a construção do conhecimento, o caráter construtivo-interpretativo foi o processo no qual com base na interpretação de informações, a pesquisadora elaborou indicadores que subsidiaram a construção de hipóteses, resultando no modelo teórico constituído por dois eixos de inteligibilidade. Os eixos temáticos desta construção interpretativa foram gerados a partir das expressões das participantes de pesquisa e possibilitam a abertura de novas zonas de inteligibilidade sobre a configuração de subjetividade social relacionada à experiência educativa da Biblioteca Infantil, uma biblioteca escolar-comunitária na cidade de Brasília com foco no projeto Escolinha de Criatividade.

Construção do cenário social de pesquisa

O processo de construção do cenário social de pesquisa se deu, inicialmente, na modalidade virtual, devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

O retorno presencial ocorreu de maneira gradual e inicialmente se deu na modalidade híbrida, pois algumas participantes foram vacinadas com dose única e outras estavam aguardando a segunda dose da vacina contra a Covid-19. Nesse contexto, as aulas de artes ocorreram presencialmente e a hora do conto permaneceu no *Google Meet*. Mas em ambas as modalidades estavam com o número reduzido de crianças, pois algumas famílias apresentaram dificuldades com a nova rotina e outras esperavam a vacina para as crianças. Esse período, de setembro a dezembro de 2021, não foi tão favorável para a pesquisa.

Em fevereiro de 2022, o projeto Escolinha de Criatividade retornou em sua integralidade. Percebi que nesse novo contexto, o processo investigativo foi intensificado, pois as dinâmicas conversacionais ficaram mais ricas e diversificadas, assim como tive acesso a mais informações e expressões subjetivas, se constituindo em elementos favoráveis ao processo construtivo-interpretativo.

Participantes da pesquisa

O estudo foi desenvolvido com o grupo de profissionais da SEEDF lotados na Biblioteca Infantil-Escolinha

de Criatividade, vinculados à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Participaram desta investigação, oito professoras que atuam em diferentes funções, para efetivação do funcionamento e atendimento da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade. No Quadro 1, encontram-se a apresentação das participantes deste processo de pesquisa com seus respectivos nomes fictícios, a formação acadêmica inicial, a atuação profissional na biblioteca e os instrumentos de pesquisa. Ressalta-se que os nomes fictícios foram inspirados em nomes de autoras da literatura infantil brasileira. O nome das autoras: Eva Furnari, Tatiana Belinky, Janaína Tokitaka, Cora Coralina, Cidinha da Silva, Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Cecília Meireles, devido à representatividade social e relevância cultural, constituíram-se como base para a definição dos nomes das participantes da pesquisa.

Instrumentos de Pesquisa

Visando gerar inteligibilidade, e dar visibilidade às produções e expressões da subjetividade social que configuram o espaço físico, e social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, foram utilizados no processo investigativo, os seguintes instrumentos: Observação participante; Dinâmicas conversacionais; Momentos informais; Entrevistas semiestruturadas; Análise documental da Proposta Pedagógica da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade; Análise documental da Portaria nº 380/2018; Complementos de frases; Análise de fotos e rede sociais, como o *Instagram*.

Processo construtivo-interpretativo

A articulação do conjunto de informações do campo de pesquisa com meu o processo interpretativo propiciou a construção de indicadores e hipóteses conformados no modelo teórico. “[...] el modelo teórico expresa la construcción realizada em el curso de la pesquisa a través de procesos constructivo-interpretativos y que constituye el resultado esencial de la investigación [...]” (GOULART, GONZÁLEZ REY, PATIÑO, 2019, p. 2). Os significados produzidos no curso da pesquisa permitiram dar visibilidade compreensiva aos aspectos que se implicam na subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade.

Considerando o referencial teórico assumido, o conceito de subjetividade social da Teoria da Subjetividade tem grande relevância para a pesquisa em questão, pois permite avançar na compreensão de como a subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade se expressa em seus diferentes atores educativos, assim como possibilita compreender sua relação com a subjetividade social mais ampla. O conceito de subjetividade social também é importante por possibilitar dar

Quadro 1 - Participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DE PESQUISA			
Nº	NOMES (FICTÍCIOS*)	PERFIL	INSTRUMENTOS DE PESQUISA
1	Eva	É natural de Anápolis, Goiás. cursou Letras e Comunicação no UniCeub. É professora na Secretaria de Educação há 25 anos. Atua na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade há 5 anos. Atualmente é gestora. Sua aposentadoria está prevista para julho de 2022.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ... -Complemento de frases -Entrevista Semiestruturada -Produção textual
2	Tatiana	É natural de Bagé, Rio Grande do Sul. cursou Artes Plásticas na Universidade Regional da Campanha – URCAMP no Rio Grande do Sul. É professora há 22 anos. Na Secretaria de Educação é professora há 5 anos. Atua na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade há 3 anos como professora de Artes.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ... -Complemento de frases
3	Janaína	É natural de Belo Horizonte, Minas Gerais. Fez Magistério na Escola Normal de Brasília. cursou licenciatura curta em Ciências Física e Biológicas e Matemática, no UniCeub e licenciatura plena em Biologia, também no UniCeub. Fez pós-graduação <i>lato sensu</i> em Educação Ambiental na Universidade Católica de Brasília e Mestrado em Educação na UNB. É professora há 31 anos e atua na SEEDF, há 28 anos. Na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade atua há 3 anos e meio como professora/ mediadora de leitura.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ... -Complemento de frases -Entrevista Semiestruturada -Criação de mundos
4	Cora*	É natural de Brasília, Distrito Federal. cursou Letras Português/Inglês no UniCeub. É professora há 24 anos. Na Secretaria de Educação é professora há 19 anos. Atua na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade há 8 anos e é responsável pelo planejamento pedagógico-literário, pelo atendimento ao público e pelo processamento eletrônico dos livros. É professora readaptada pela SEEDF.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ... -Complemento de frases -Entrevista Semiestruturada
5	Cida*	É natural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. cursou Letras/Espanhol no UniCeub em Brasília. É professora há 30 anos. Está na Secretaria de Educação há 20 anos. Está na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade há 7 anos realizando atendimento ao público e processamento eletrônico dos livros. É professora readaptada pela SEEDF.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ...
6	Ruth**	É natural de Brasília, Distrito Federal. Fez Magistério na Escola Normal de Brasília. cursou Pedagogia no UniCeub. cursou especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares. É professora há 31 anos. Foi professora na SEEDF por 27 anos. Atuou na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade de 2009 a 2019 como professora/ mediadora de leitura e gestora. Aposentou-se em 2020.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Entrevista Semiestruturada
7	Ana	É natural de Brasília, Distrito Federal. Fez Psicologia no UniCeub. cursou Mestrado em Psicologia na UNB. Está na SEEDF há 22 anos. Atua na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade como professora/ mediadora de leitura há 8 anos.	-Dinâmicas conversacionais -Momentos informais -Roda de conversa: uma biblioteca é uma casa ... -Complemento de frases -Entrevista Semiestruturada

Fonte: Autora.

Observações: *As professoras Cida e Cora são readaptadas; **Professora Ruth aposentou-se em 2020.

ênfase aos processos históricos e culturais nos espaços relacionais constituídos e configurados reciprocamente pela subjetividade individual e social.

A pesquisa apontou que as expressões da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade se configuraram historicamente de maneira singular, contraditória e dinâmica. Isso significa dizer que, o entrelaçamento entre subjetividade social e individual expressa na configuração da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade estão permeadas pelas singularidades e diversidades das pessoas que compõem esse espaço educativo (MITJÁNS MARTINEZ; *et al*, 2020). Neste estudo, o entrelaçamento entre subjetividade social e individual ficou visível pela forma com que cada participante subjetiva singularmente sua relação e vinculação afetiva com o espaço da biblioteca e como as diversas expressões subjetivas se configuram na subjetividade social.

O primeiro eixo da construção interpretativa foi denominado “Uma Biblioteca com asas...”, cujo objetivo foi evidenciar, a partir das falas das participantes, as configurações da subjetividade social acerca das possibilidades relacionais e educativas no espaço da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade. O segundo eixo da construção interpretativa, intitulado “Entre livros e artes, há uma portaria” evidenciou os processos configuracionais da relação entre a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, tendo em vista a portaria nº380/2018.

Eixo 1 – Uma biblioteca com asas...

Com o intuito de favorecer o entendimento do processo construtivo-interpretativo, apresento o primeiro eixo: “Uma Biblioteca com asas...” a partir de três tópicos temáticos:

O primeiro eixo consiste em evidenciar a subjetividade individual de cada participante de pesquisa, a partir da singularidade de suas experiências, como constituintes do espaço social atual do grupo. Sendo assim, discuto nesta construção interpretativa a forma que as experiências vivenciadas no âmbito individual das participantes de pesquisa em relação ao espaço e ao trabalho pedagógico se integram e se expressam na configuração da subjetividade social do grupo de profissionais da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade.

1º Tópico Temático: *“Um lugar mágico, onde as possibilidades se expandem?”*

Configurações subjetivas na relação entre espaço físico da Biblioteca Infantil e à forma da vinculação afetiva do grupo de profissionais ao local de trabalho.

Neste primeiro tópico da construção da informação, buscamos ressaltar as relações estabelecidas entre o grupo de participantes de pesquisa e o espaço físico da Biblioteca que configuradas subjetivamente caracterizam um dos aspectos de valor na configuração da subjetividade social expressa no espaço social do local estudado.

O cotidiano da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade está intrinsecamente relacionado à organização e à utilização dos espaços, sendo assim, o grupo se constituiu a partir da relação afetiva estabelecida com as pessoas no espaço físico. Lopes (2018) defende que o desenvolvimento humano é composto pela dimensão histórica, cultural e geográfica, e considera interessante as questões dos campos de desenvolvimento, a topogênese. O autor acredita que os processos de humanização são também constituídos pelas espacialidades, e repensa as questões referentes ao espaço na educação de crianças, “não no sentido geográfico, mas também no sentido do “lugar” indissociável que adquire em nossa vida [...]”, como diz o prefácio escrito por Haesbaert (LOPES, 2018, p. 13).

O lugar da biblioteca na vida das participantes de pesquisa adquire indissociabilidade em relação à materialidade do espaço quando se referem às vivências e potencialidades pedagógicas possibilitadas a partir dele. A história produzida pelas pessoas no espaço físico da biblioteca possibilita a vivência dos processos de desenvolvimento humano. “Se a história humana produz espaço geográfico, as paisagens, os territórios e os lugares, são esses que possibilitam os próprios processos humanos” (LOPES, 2018, p. 50). E com base na Teoria da Subjetividade os espaços são uma das dimensões sobre as quais construímos processos caracteristicamente humanos, portanto subjetivos.

O espaço físico da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade foi produzido por muitas mãos. Professores, bibliotecários, artistas, famílias e crianças. Ou seja,

as potências daquele espaço foram um processo histórico, cultural e geográfico que envolveu muitas pessoas afetadas pelo seu trabalho pedagógico e cultural.

Nessa perspectiva, considero que o espaço físico não é algo pronto ou dado. São construções contínuas, elaboradas histórica e coletivamente a partir dos processos relacionais, estabelecidos entre os indivíduos e o espaço físico e social. Desse modo, a biblioteca Infantil é um lugar único com características físicas e sociais exclusivas, diferencia-se das outras bibliotecas da cidade de Brasília pela existência do projeto pedagógico Escolinha de Criatividade. “Entretanto, a educação compete também a tarefa de ajudar o homem a se situar no seu meio físico e a tirar o maior proveito possível das condições que este lhe oferece” (SAVIANI, 2020, p. 250). As potencialidades do espaço físico que a biblioteca oferece são possibilitadas, e intensificadas, pelas relações sociais e educativas que são estabelecidas entre as pessoas que dela participam.

As informações de campo, quanto à questão do espaço da biblioteca, se configuraram de maneira mais estável, ou seja, em uma configuração subjetiva, indicando que o espaço físico e social da biblioteca pode ser um lugar profícuo para a vivência de experiências significativas, e para as relações interpessoais potencializadoras dos processos de desenvolvimento humano desde a infância.

O conjunto de informações expresso pelas participantes de pesquisa a partir dos diálogos e diversos momentos investigativos, permitiram neste primeiro tópico temático, elaborar a hipótese de que os sentidos subjetivos do grupo que atua profissionalmente na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade estão orientados ao reconhecimento de que estão em uma instituição diferenciada, por possibilitar o encontro e a conexão das pessoas com a Arte e com a literatura infantil.

2º Tópico Temático: *“Existem outras formas de fazer a educação acontecer.”* Processos de configuração subjetiva relacionados ao trabalho pedagógico da Escolinha de Criatividade;

Durante os primeiros contatos com as participantes de pesquisa, chamou atenção o carinho e cuidado que expressavam quando se referiam ao projeto “Escolinha de Criatividade.” Expressões como “é bom demais trabalhar com esse projeto” “sou apaixonada pela escolinha” eram corriqueiras. A partir dessas expressões, considerei importante buscar entender como o projeto da Escolinha de Criatividade estava configurado subjetivamente pelas profissionais daquele espaço social.

Na construção interpretativa deste tópico, a análise documental da Proposta Pedagógica e do documento manuscrito da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade possibilitaram conjecturar que desde o início se dedica aos processos educativos para as infâncias, valoriza e

respeita o processo criador das crianças, as suas expressões, a forma como utilizam os materiais, seus desejos e interesses. E para evidenciar os processos complexos, amplos que a criança vivencia por meio da experimentação em Artes, a Escolinha de Criatividade renunciou às padronizações e formatações comuns na educação formal. Essas informações apresentam a potencialidade do documento e sinalizam que a concepção integrada do espaço da Biblioteca Infantil com o projeto Escolinha de Criatividade, desde a sua inauguração, indicam que a produção de sentidos subjetivos ligados à integralidade, à indissociabilidade e à unicidade podem ter se constituído como parte da subjetividade social.

As vivências no cotidiano da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, são organizadas em uma perspectiva contínua e recursiva conforme evidências na Proposta Pedagógica, e envolvem artes, brincadeiras e literatura e protagonismo infantil. As quatro principais ações da Escolinha de Criatividade constam no referencial teórico da PP e compreendem: 1) a hora do conto, 2) a aula de artes, 3) o salão de leitura; e, 4) a escolha de títulos literários para empréstimo. As referidas ações do projeto são distintas, porém complementares e interdependentes, demandam planejamento e organização dos tempos e espaços para viabilizar às crianças, por meio do acesso à literatura infantil e das vivências em artes, o desenvolvimento da criatividade (DISTRITO FEDERAL, 2020).

O processo de construção interpretativa do segundo tópico temático evidenciou que a Biblioteca Infantil é uma instituição que dialoga com as proposições de Barbosa (2009), promovendo as culturas infantis e processos relacionais nas condições de cultura. Ou seja, a experiência da biblioteca vem se consolidando ao longo do tempo, trazendo benefícios para as crianças e contribui para a educação realizada nas escolas e pelas famílias.

Nessa perspectiva, a interpretação das informações demonstrou que na Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, as pessoas que fazem parte desse contexto, acreditam que existe um outro jeito de fazer a educação acontecer e oportunizou levantar a hipótese:

Na configuração da subjetividade social Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade há um comprometimento coletivo, reflexivo e crítico em relação ao trabalho de nutrição estética desenvolvido nesse espaço educativo, constituindo-se historicamente numa fonte de sentidos subjetivos vinculados à inovação, à criatividade, à responsabilidade e ao respeito à infância em suas diversidades e processos.

3º Tópico Temático: *“Na Biblioteca infantil cabe todas as pessoas do mundo, a arte em todas as suas formas”*. A Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade como um espaço educativo favorecedor de intergeracionalidade³.

A relação afetiva que as pessoas constantemente demonstram pela Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, permite conjecturar que são produções históricas e culturais configuradas de forma intergeracional. As emoções e o valor simbólico desse espaço social são autogeradoras, diferenciadas e singulares, e constituem os processos da subjetividade social. Essas ideias possibilitam construir o indicador de que, possivelmente, o espaço físico e social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade favorece processos relacionais entre pessoas de idades distintas constituindo-se como uma das expressões da subjetividade social. Possibilita e favorece processos relacionais em que há, ao mesmo tempo, transmissão de tradição e a produção de novidades, constituindo-se como uma das expressões da subjetividade social.

Para Pederiva, Costa e Mello (2017), por meio das relações entre pessoas de diferentes gerações, as novas gerações têm a oportunidade de vivenciar os processos de humanização. Nesta perspectiva, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, pela sua historicidade, buscou estratégias e formas de favorecer uma educação intergeracional. “Dessa forma, cada nova geração tem como possibilidade ir além da geração anterior e esse movimento constitui a história humana” (PEDERIVA; COSTA; MELLO, 2017, p. 14). Esse movimento, nesse espaço educativo, foi importante e continua sendo porque fortaleceu laços emocionais e evidenciou aliados às crianças, “como grupo específico, com pouco reconhecimento e poder social [...]” (BARBOSA, 2009, p. 26).

Sintetizando, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade ocupou e continua ocupando, um importante lugar na sociedade para divulgar a produção e cultura infantil. Ou seja, é um espaço educativo constituído por pessoas com compromisso ético, estético e político, que têm em vista a garantia das especificidades das infâncias em diálogo com outras faixas etárias na cidade de Brasília.

As crianças não nascem com a consciência de si. O conhecimento sobre si mesmo se manifestará através da imitação e da oposição frente ao outro, como possibilidade de se afirmar como alguém distinto. Assim, os modos como uma sociedade define o que é importante para seus adultos e jovens também define os modos como pretende que as crianças vivam as suas infâncias. (BARBOSA, 2009, p. 26).

Neste terceiro tópico temático, a seguinte hipótese pode ser construída: A complexidade das inter-relações de adultos, idosos e crianças entrelaça-se no espaço da Biblioteca Infantil por meio de vivências estéticas e (re) produções culturais, e se converte em um espaço profícuo para educação intergeracional, sendo uma das expressões da sua subjetividade social.

A síntese integrativa do primeiro eixo da construção da informação permitiu afirmar que o grupo de

profissionais da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade valoriza afetivamente o seu local de trabalho, atribuindo valor à qualidade e, às possibilidades relacionais e educativas que o espaço proporciona para crianças e adultos. A emergência de sentidos subjetivos relacionados ao carinho, ao respeito e ao acolhimento está configurada socialmente no valor que cada profissional atribui à Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade.

O projeto Escolinha de Criatividade, desenvolvido no espaço da Biblioteca Infantil, se configurou historicamente em uma proposta educativa emancipadora alinhada aos preceitos da educação integral e integradora proposta por Anísio Teixeira no Plano Educacional para a nova capital. Sua configuração subjetiva social se relaciona recursivamente ao espaço físico da Biblioteca Infantil e à proposta educativa da Escolinha de Criatividade.

A constituição e a singularidade da subjetividade social se expressam também, no valor à qualidade e às possibilidades relacionais e educativas que o espaço proporciona para crianças e adultos, se expressam também na valorização do objeto livro e da literatura infantil que se configuram como um suporte histórico-cultural primordial da subjetividade social do espaço e a partir deles se organizam as relações interpessoais e o desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças.

Outra expressão da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade está relacionada ao valor da arte e da cultura nas vivências institucionais, como os Saraus Literários. As vivências culturais são favorecedoras à produção de sentidos subjetivos relativos à confiança, envolvimento e participação ativa da comunidade e se converteram ao longo do tempo, em um espaço profícuo para educação intergeracional.

Eixo 2 - “Entre livros e artes, há uma portaria”

O segundo eixo temático desta construção interpretativa intitulado “Entre livros e artes, há uma portaria,” consiste em dar continuidade à abertura de novas zonas de inteligibilidade sobre as subjetividades e especificidades relacionadas à experiência educativa de uma biblioteca escolar-comunitária na cidade de Brasília com foco no projeto Escolinha de Criatividade. Uma proposta educativa é composta por produções subjetivas singulares e se relaciona recursivamente com a subjetividade social mais ampla (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Dessa forma, buscamos neste eixo, salientar as relações estabelecidas entre a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, a SEEDF e a comunidade, tendo em vista a Portaria 380 de 23 de novembro de 2018. Para favorecer o entendimento do processo construtivo-interpretativo, deste segundo eixo, apresento os dois tópicos temáticos que o compõem:

1º Tópico Temático: “*Eu acho que ficou claro essa visão de biblioteca como um depósito de livros e pessoas*”. Produções subjetivas sobre as implicações da Portaria em relação à modulação profissional⁴ na biblioteca.

A Portaria nº 380/2018 regula o funcionamento e atendimento das bibliotecas escolares-comunitárias de responsabilidade da Secretaria de Educação no Distrito Federal. No entanto, durante o processo investigativo, ficou evidenciado, que suas determinações afetam o trabalho cotidiano e as relações estabelecidas com as crianças e suas famílias. Percebe-se, pela expressão das participantes, que há produções subjetivamente configuradas em relação ao medo e à insegurança que o projeto Escolinha de Criatividade não tenha continuidade. As professoras temem que o projeto termine por ser um projeto pedagógico em uma biblioteca, que demanda profissionais da educação como pedagogas, professores de arte, mas que a Portaria limita, pois, as vagas são expressamente destinadas a profissionais readaptados. A diversidade de informações permite elaborar o indicador de que, para as diferentes profissionais, a Portaria nº 380/2018 foi se configurando subjetivamente na subjetividade social da biblioteca, a partir de sentidos subjetivos relacionados ao medo, à angústia e à limitação para desenvolvimento do projeto Escolinha de Criatividade.

As omissões de singularidades e especificidades da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul pela Portaria nº 380/2018, tal como evidenciado na construção interpretativa, gerou incertezas e desconfortos para diferentes profissionais na organização do trabalho pedagógico. Desse modo, sugiro a hipótese de que a Portaria nº 380/2018 foi se configurando subjetivamente na subjetividade social da biblioteca, a partir de sentidos subjetivos das diferentes profissionais associados ao medo, à angústia e à limitação frente às dificuldades de composição do quadro profissional para atender às crianças. Esses sentidos subjetivos estão relacionados aos trâmites administrativos na SEEDF que geram instabilidade e frustração diante da negação da identidade e especificidades da Biblioteca Infantil, assim como a possibilidade do fim do projeto Escolinha de Criatividade.

2º Tópico Temático: “*Todas as vezes que a comunidade agiu a Escolinha de Criatividade permaneceu*”. Processos configuracionais de resistência;

Neste tópico a ênfase foi dada à constituição histórico-cultural da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul em articulação com ações, relações e inter-relações de diferentes atores educativos e da comunidade frente às dificuldades enfrentadas para manutenção do referido projeto educativo.

As expressões das participantes de pesquisa, a análise documental da Portaria nº 380/2018e da PP da Biblioteca

Infantil-Escolinha de Criatividade, possibilitaram o alinhamento das informações neste tópico, evidenciando que há uma força coletiva de resistência para manter o funcionamento da Escolinha de Criatividade, pois os atores deste espaço educativo reconhecem o seu valor pedagógico e sua relevância social para a comunidade, em especial para as crianças.

A construção interpretativa do segundo tópico temático apontou para a importância do projeto Escolinha de Criatividade para o desenvolvimento de crianças na cidade de Brasília. No entanto, o trabalho pedagógico historicamente desenvolvido encontrou algumas dificuldades no processo na própria Secretaria de Educação. Por outro lado, encontrou-se também respaldo e apoio incondicional da comunidade. Diante dos fatos históricos, das informações e expressões no processo de construção da informação, proponho a hipótese de que Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade criou vias alternativas e estratégicas ao longo do tempo em parceria com a comunidade o que possibilitou a continuidade do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, a comunidade representa de maneira configuracional sentidos subjetivos de força, luta e resistência e é constituinte da subjetividade social deste espaço educativo.

A síntese integrativa do segundo eixo da construção da informação permitiu compreender que a configuração da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade também é marcada por incertezas decorrentes da Portaria nº 380/2018, no qual o grupo de profissionais produz, subjetivamente, um posicionamento crítico e reflexivo diante das tensões e questionamentos, e reorganiza coletivamente seus processos de atuação, e de relacionamento institucional com a Secretaria de Educação. A subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade também é constituída por expressões de frustrações, desconfortos e incômodos institucionais devido à ausência de apoio e reconhecimento da Secretaria de Educação em relação ao trabalho pedagógico da Escolinha de Criatividade, especialmente expressos pelo texto da Portaria nº 380/2018 que se contrapõem ao reconhecimento acadêmico, histórico e social em relação ao trabalho desenvolvido.

Considerações finais

O trabalho pedagógico realizado pela Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade em sua essência inspira e permite um novo olhar para a educação. É um olhar diferenciado, que se configura no valor da educação não formal para o desenvolvimento infantil. Ao ampliar e fortalecer a emergência de novas concepções de educação, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, expressa em suas proposições educativas, o valor de espaços educativos não formais na cidade, por ir além da formalidade da escola e, potencializar os processos de desenvolvimento humano.

Desse modo, esta investigação possibilitou compreender

e dar visibilidade às produções e expressões subjetivas que configuram o espaço físico e social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade a partir dos processos subjetivos nos âmbitos sociais, e individuais constituintes de sua singularidade. Sob essa ótica, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade não é um espaço educativo que se determina somente pelos seus encantamentos, mas, sobretudo, pelos tensionamentos e complexidades de expressões subjetivas produzidas nas ações e inter-relações de diferentes configurações intergeracionais estabelecidas em seu espaço físico, por meio de seu trabalho pedagógico e da relação com a Secretaria de Educação.

Na construção interpretativa foi possível compreender, e explicitar, que a subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade constituiu-se ao longo do tempo de maneira diferenciada, e estratégica, ao lidar com as questões pedagógicas e administrativas exigidas pela Secretaria de Educação, por meio do texto da Portaria nº 380/2018. Ou seja, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, enquanto instituição, encontrou caminhos alternativos para a manutenção do projeto Escolinha de Criatividade, e nesse processo, criou novas vias de subjetivação em tempos e situações diversas, rompendo com regras institucionalizadas pela Secretaria de Educação.

A Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade ao transcender com as regras institucionais vivenciou momentos complexos que trouxeram tensionamentos aos envolvidos, mas que em contrapartida, garantiram os seus 53 anos de existência. Os posicionamentos ativos, criativos, as rupturas com o instituído e a geração de novas formas de atuação estão configurados nos processos históricos e culturais da instituição Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade e, neste processo investigativo, também ficou evidenciado que a diversidade de vivências em artes, possibilitadas pelo projeto Escolinha de Criatividade, reverbera para além das infâncias das crianças que participam do projeto, constituindo-se como parte significativa da subjetividade social deste espaço educativo.

Localizada em uma das asas do Plano Piloto, a Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade, constituiu-se historicamente como um espaço educativo com asas, um lugar dedicado à liberdade e à criatividade. É passarinho! Pois aprendeu com Manuel de Barros a fazer poesia fora da asa. Ou seja, é um espaço que não nasceu em gaiola, portanto, rapidamente percebe as grades que tentam aprisioná-la. É também um espaço de existência, de resistência e de potencial revolucionário.

E, sendo uma “Biblioteca com asas”, esse espaço educativo voa por outros caminhos, resistiu e permanece resistindo aos ventos fortes, não se deixando engaiolar, porque como bem diz Rubens Alves (1997, n.p): “[...] passarinho de verdade não fica em gaiola. Gosta mesmo é de voar...”.

Notas

- ¹ Devido à integração entre a Biblioteca Infantil e a Escolinha de Criatividade, destacada reiterada vezes na Proposta Pedagógica da instituição, neste texto, quando for mencionado o nome deste espaço educativo será utilizado o termo Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade para salientar o caráter de unicidade e indissociabilidade. Os espaços da Biblioteca Infantil e da Escolinha de Criatividade são comuns, mas exercem funções diferentes, que se complementam recursivamente.
- ² Os Eixos 1 e 2 são compostos por tópicos temáticos elaborados pela autora com o intuito de evidenciar o processo construtivo-interpretativo e favorecer a compreensão do modelo teórico. Desse modo, vale ressaltar que as frases entre aspas, destacadas no início de cada tópico temático, são expressões das participantes de pesquisa durante o processo investigativo e, retratam a ideia central abordada em cada tópico da construção interpretativa.
- ³ Segundo Cantinho (2018), “a intergeracionalidade é um princípio que promove a igualdade entre gerações, possibilita a mudança de mentalidades e favorece a cidadania, que deve ser facilitadora da inclusão, da solidariedade social e do bem-estar das pessoas” (p. 35).
- ⁴ O termo “modulação profissional”, na Secretaria de Educação, refere-se à organização de carga horária e ao direcionamento de profissionais nas instituições educativas da rede para a atuação durante o ano letivo.

Referências

- ALVES, Rubens. **O Passarinho Engaiolado**. 8ª Ed. Editora Papyrus 7 Mares. 1997. ISBN: 9788530804848.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil**. Práticas cotidianas na Educação Infantil: base para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Básica; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- CANTINHO, Marisa Sofia Dias. **Envelhecimento, Intergeneracionalidade e Bem-Estar**. Um Estudo Exploratório Com Um Programa Intergeneracional. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria no 380, de 23 de novembro de 2018**. Dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/portaria-no-380-de-23-de-novembro-de-2018/>.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Proposta Pedagógica da Biblioteca Infantil 104/304 Sul**, 2020.
- FARIAS, Rhaisa; MÜLLER, Fernanda. **A Cidade como Espaço da Infância**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 261-282, jan./mar. 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-623654542> Acesso em: 06 de outubro de 2021.
- FERREIRA, Nathalia. **Catarse e Literatura: uma análise com base na Pedagogia Histórico-Crítica**. In: GALVÃO, Ana Carolina (Org.). Infância e Pedagogia histórico-crítica. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. p. 195-210.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
- GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
- GONZÁLEZ REY, F. **La significación de Vygotsky para la consolidación de lo afectivo en la educación: las bases para la cuestión de la subjetividad**. Actualidades Investigativas en Educación, v. 9, p. 1-24, 2009. Acesso em: 13 de setembro de 2020. http://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/Psicologia_historico_Cultural/La_significacion_de_vygotsky.pdf
- GONZÁLEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas, SP: Alínea, 2017.
- GOULART, Daniel Magalhães, GONZÁLEZ REY, Fernando Luís, PATIÑO, José Fernando, Torres. **El estudio de la subjetividad de profesionales de la salud mental: una experiencia en Brasilia**. Athenea Digital, 19(3), e2548. 2019.
- HAESBERT, Rogério. In: LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia e educação infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- LOPES, Jader. **Geografia e educação infantil: espaços e tempos desacostumados**. Porto Alegre: Mediação, 2018.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade social:** desafios de um conceito. *In:* MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; TACCA, Maria Carmen; PUENTES, Roberto (Org.). Teoria da subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional. Campinas, SP: Alínea, 2020.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar:** avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins, COSTA, Sinara Almeida da, MELLO, Suely Amaral. Uma teoria para orientar o nosso pensar e agir docentes na Educação Infantil. *In:* COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). **Teoria histórico-cultural na educação infantil:** conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. *In:* GALVÃO, Ana Carolina (org.). **Infância e Pedagogia histórico-crítica.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020. p. 245-278.